



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



JOELCI DA COSTA

**MINHAS MEMÓRIAS:
ALUNO E PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO**

**Buritis/RO
2017**

JOELCI DA COSTA

**MINHAS MEMÓRIAS:
ALUNO E PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o Polo de Buritis/RO, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

**Buritis/RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**MINHAS MEMÓRIAS:
ALUNO E PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO**

JOELCI DA COSTA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca avaliadora:

Presidente: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

Membro: Profa. Esp. TharyckDryely Nunes Rodrigues

Buritis, 03 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me guiar em todos os momentos, principalmente nas horas de dúvidas e fraquezas.

Os meus agradecimentos a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste curso.

Aos meus professores a distância, os quais me ajudaram a crescer cada vez mais; à coordenação do pólo de Buritis; aos Tutores e em especial a professora Orientadora do memorial.

À Equipe das escolas que fizeram parte de minha trajetória acadêmica.

Aos amigos do curso pela compreensão e colaboração.

Os meus sinceros agradecimentos, de forma especial, à minha família, pela força e companhia nesta caminhada.

Deus, obrigado por iluminar o meu caminho. Minha vida tem sido marcada por realizações diárias, que às vezes não dou o devido valor, mas eu sei que a graça de Deus se faz presente em todos os momentos da minha vida.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. MINHA INFÂNCIA: BREVE APRESENTAÇÃO.....	09
2. RELATOS MEMORÁVEIS: EXPERIÊNCIAS DA VIDA ESTUDANTIL.....	11
3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EM BUSCA DE UM SONHO.....	15
4. FORMAÇÃO ACADÊMICA-PEDAGÓGICA: VIVENCIANDO A PRÁTICA...	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar de forma sucinta as memórias de minha infância, trajetória acadêmica e profissional, sob o título “Minhas Memórias: aluno e profissional da educação”, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para representar de forma descritiva os acontecimentos relevantes em minha trajetória acadêmica e profissional contei com a contribuição teórica de vários autores estudados durante o percurso do curso de Pedagogia.

Neste memorial, pretendo contar a minha história de vida na infância, minha trajetória de vida profissional, bem como a formação acadêmica. Diante do contexto abordarei também um tema referente à prática docente que vivenciei no período de estágio na Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar, sendo que estas vivências muito marcaram minha vida acadêmica e enquanto profissional da Educação, pois é sabido que somente a vivência traz experiência, sendo assim considero que este momento foi ímpar na minha formação. Esse contato direto com educadores experientes proporcionou a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e experiências que serão validadas no exercício profissional a que me proponho.

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores (PIMENTA 2006, p.20).

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, o que exige do acadêmico conhecimento para embasamento teórico e reflexão sobre a prática (FREIRE, 1996). Nesse sentido a prática adquirida através do estágio supervisionado oportunizou a análise crítica e reflexão da prática pedagógica, além de contribuir positivamente na formação.

Vale ressaltar que ficou registrada em minha memória a importância da boa interação entre acadêmicos e profissionais experientes e comprometidos com a educação, além do processo reflexivo presente neste memorial, a partir da concepção

freiriana de educação, que precisa estar relacionada com a autonomia e a liberdade, no intuito de preparar educandos conscientes para o exercício da cidadania.

Na concepção Freiriana “quem forma se forma”. Diante dessa verdade é que entendo a relevância do curso para minha formação pessoal e profissional, pois toda aprendizagem resultante desse processo de ensino aprendizagem desenvolvido no curso de pedagogia, me coloca diante de uma realidade adormecida; e quando falo dessa realidade adormecida, que foi despertada a cada disciplina ofertada no curso de Pedagogia.

Sinto-me um ser humano capaz de transformar o meio em que convivo a partir do arsenal de conhecimentos e competências adquiridas através das leituras, das experiências vividas, de cada projeto, de cada leitura proporcionada pelas atividades propostas por cada disciplina.

A organização do memorial está distribuída em cinco tópicos sendo o primeiro a introdução na qual estão contemplados o objetivo e sua estrutura. O segundo tópico intitulado “Minha Infância”, narra uma breve história de minha infância e os primeiros anos escolares. O terceiro tópico trata-se dos “Relatos Memoráveis: Experiências da Vida Estudantil”. Já o quarto tópico descreve a Trajetória Profissional: Em busca de um Sonho, e por fim, o quinto tópico “Formação Acadêmica em Pedagogia, vivenciando da Prática através do Estágio”.

1. MINHA INFÂNCIA: BREVE APRESENTAÇÃO

Meu nome é Joelci da Costa, tenho 46 anos de idade, sou casado e pai de três filhas. Vou contar um pouco de minha trajetória na infância e o início de minha vida acadêmica, escolar e profissional.

Nasci em 1970, na cidade de Campina da Lagoa, Paraná. Meus pais vieram para Rondônia no ano de 1972, trazendo cinco filhos, eu era caçula e nesta época, estava com dois anos de idade, sendo que meu pai - um homem lutador - veio em busca de terras para trabalhar e criar a família, quando conseguiu comprar uma área de terra, um sítio, pertencente ao Município de Ouro Preto D'Oeste - RO.

Naquela época era tudo muito difícil, tanto para fazer compras, quanto na parte da saúde, meu pai tinha que ir até a cidade de Ji-Paraná que fica a 40 quilômetros de distância. Nessa dinâmica, depois de mais alguns anos residindo aqui em Rondônia meus pais tiveram mais quatro filhos, totalizando nove herdeiros, sendo: cinco homens e quatro mulheres, e assim, todos cresceram e viveram suas infâncias e adolescências no mesmo sítio. Sou grato a Deus por permitir que até o dia de hoje meus pais morem no mesmo local onde sofreram muito, porém criaram seus nove filhos, cuidaram e educaram; e atualmente estão todos casados morando uns perto e outros longe, mas Deus tem nos abençoado e estamos todos vivos e com saúde.

A minha infância foi um pouco difícil, porém lembro como se fosse hoje, pois as crianças eram felizes com o que estava ao seu alcance, brincávamos, construíamos nossos próprios brinquedos, ouvíamos as histórias contadas pelos adultos e recontávamos, imitávamos os adultos com os quais tínhamos contato diretamente. As histórias, a vida e o acesso às informações eram difíceis, mas a alegria estava estampada no rosto da criança.

Em relação à educação, o acesso à escola era mais restrito, pois morávamos longe. Assim sendo, não tive a oportunidade de cursar a educação infantil, etapa primordial na formação das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de nº 9.396/96 disserta sobre a educação infantil, apresentando essa fase da educação como parte responsável pelo desenvolvimento integral da criança até os seis de idade:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 1996).

Diante do exposto acredito que essa negligência quanto à fase da educação infantil tenha comprometido algum aspecto dos supracitados no Art. 29, pois a falta de socialização com crianças da mesma faixa etária, de certa forma contribuiu para que a minha trajetória estudantil muitas vezes ficasse estacionada no tempo. Mas, nunca é tarde, pude despertar para a necessidade de estudar e recuperar todo tempo perdido.

2. RELATOS MEMORÁVEIS: EXPERIÊNCIAS DA VIDA ESTUDANTIL

Eu tinha oito anos de idade quando fui matriculado na Escola Doutor Assis Canuto, instituição multisseriada. Ainda lembro bem do meu primeiro professor, na época o estudo era por etapa, eu consegui estudar até a terceira etapa, que correspondia à quarta série primária, mas não consegui concluir a terceira etapa por falta de vontade e incentivo dos pais. Quando me refiro à época que estudei, estou me referindo a um tempo em que a alfabetização ou o letramento era feito por meio de cartilha de ensinar a ler e as classes eram heterogêneas com alunos em níveis diferenciados, modelo de ensino proposto por Comenius que é considerado o pai da Pedagogia Moderna:

Comenius propõe a cartilha de ensinar a ler, elaborada com a preocupação didática de iniciação à leitura, ilustrada com figuras ao lado das palavras, das sílabas e das letras do alfabeto [...] Outro aspecto da escola de Comenius que cabe mencionar é a instrução simultânea, ou seja, a classe heterogênea, com os alunos realizando o aprendizado ao mesmo tempo, embora em graus e atividades diferenciadas (CAVAZOTTI, 2009, p.12).

Apesar da dedicação do professor seu trabalho era dificultado pelas condições de trabalho, diante de uma classe com alunos em diferentes etapas de aprendizado o professor tinha que se desdobrar para atender o alunado com suas especificidades. Usava o giz em uma mão e a régua na outra, se algum aluno ousasse fazer alguma travessura a régua entrava em ação, além do castigo de joelho na frente da turma em cima de caroços de milho, feijão e tampinhas de garrafas.

A educação tradicional foi o modelo vigente no Brasil até o início do século XX, e este deixou suas marcas impregnadas na educação e como podemos analisar uma dessas marcas é a figura do professor autoritário e transmissor do conhecimento, sendo o aluno visto como uma folha em branco a ser preenchida.

Entretanto as brincadeiras eram muito legais: Roubar a bandeira, pular corda, queimada, contar histórias, cantigas de roda, entre outras. Vale ressaltar que as cantigas de roda estão bem presentes no contexto da educação infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades e na formação física e intelectual da criança, penetrando no seu subconsciente e favorecendo o seu equilíbrio.

Elas são modificadas e readaptadas de acordo com a realidade do grupo de pessoas que as cantam, incorporaram-se ao folclore brasileiro apresentando o retrato do país e se tornando de extrema importância para o folclore e a cultura local.

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do País, as crianças já se apropriaram de todos locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio (CASCUDO, 2001, p. 240).

Assim sendo, as cantigas de roda permeavam as salas de aulas da época, embora tenha sido alfabetizado pelo método tradicional, no qual a escrita era vista como um reflexo da linguagem oral, a escola centrava seu trabalho apenas no processo de codificação e decodificação, sendo assim a alfabetização se restringia então ao ensino mecânico do código. De certa forma esse método de alfabetização era satisfatório e atendia a demanda epistemológica da sociedade.

Esse método, centrado no domínio do código, revelou-se suficientes dadas às condições históricas próprias do aprendizado da leitura, tais como o uso privilegiado da escrita (as cartas, os bilhetes, os registros de compra etc.) Como recurso de comunicação entre interlocutores distantes, em razão da ausência de outros meios técnicos (CAVAZOTTI 2009, p.11).

No entanto esse método de alfabetização para mim foi muito importante, pois desta forma aprendi a ler e escrever. Hoje compreendo que este método está ultrapassado, após entrar na universidade e ler textos que falam sobre esse tema, percebi que a leitura, a escrita e a oralidade são sociais, possuem sentidos e significados. Assim, entendo que a educação escolar não se restringe ao domínio de conteúdo, mas corrobora para o desenvolvimento pleno da criança.

Se corretamente organizada, a educação permitirá à criança desenvolver-se intelectualmente e criará toda uma série de processos de desenvolvimento que seriam impossíveis sem a educação. A educação revela-se, portanto, um aspecto internamente necessário e universal do processo de desenvolvimento, na criança, das características históricas do homem, e não de suas características naturais (DAVYDOV; ZIENCHENKO, 1994, p.161 *apud* SCALCON, 2002, p.61).

Nessa perspectiva faz-se referência às palavras de Vygotsky, com as quais concordo, pois atualmente tenho conhecimento que aquele modelo de alfabetização está ultrapassado, pois muitas vezes os professores deixavam de valorizar os conhecimentos prévios das crianças e partiam de uma realidade totalmente superficial, dificultando a aprendizagem dos educandos. O método da cartilha é totalmente descontextualizado com a realidade do educando, onde os textos apresentados são agregados de frases desconectadas, parece não fazer sentido fazer sua leitura, é uma leitura sem nenhum estímulo.

No ano de 1982, fui transferido para outra escola que não lembro o nome, mas a professora era uma pessoa muito carismática, a sala de aula funcionava no salão da igreja, bem próximo de minha casa e está é a única recordação. Em 1983 fui para outra escola mais longe, e nesta estudei até a terceira série do primário, como era a nomenclatura naquela época. Os anos se passaram e eu fiquei aproximadamente 16 anos sem estudar, já casado pai de duas filhas morando nesta cidade de Buritis, no ano de 2002 surgiu o interesse em voltar para a sala de aula, como eu não tinha a comprovação de conclusão das séries iniciais, fiz o provão e tive a felicidade de ser aprovado, sendo assim conclui os estudos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

Fiz minha matrícula e consegui terminar o ensino fundamental pelo sistema de Ensino Telecurso 2000 e o provão. Iniciando o primeiro ano do ensino médio com toda força, no entanto no primeiro ano, devido à sobrecarga de trabalho veio o desânimo e parei de estudar novamente. Depois de cinco anos parado voltei à escola, quando fiz o segundo e terceiro ano na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, em 2009 consegui vencer essa etapa e concluir o ensino médio. A EJA foi uma grande oportunidade que tive para concluir meus estudos, já que não tive a oportunidade de efetivar meus estudos na idade regular. A EJA como modalidade de ensino está amparada pela LDB de nº 9.396/96.

Art.37. A educação de jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuidade aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante recursos e exames (BRASIL, 1996).

Minha experiência na EJA foi bem proveitosa, mesmo tendo que conciliar família, estudos e trabalho, consegui terminar o ensino médio. O reflexo da minha experiência na EJA pode ser analisado no fato de que a mentalidade para buscar a continuidade dos meus estudos foi desenvolvida. A EJA por ser uma modalidade de ensino em que o processo se dá de forma mais acelerada, e esse fator por si já prepara o educando para desenvolver um ritmo mais dinâmico para a aprendizagem, esse ritmo de certa forma me preparou para o novo desafio que foi cursar o nível superior na modalidade Educação a Distância (EAD).

Assim, mesmo diante dos obstáculos consegui vencer essa etapa dos meus estudos e continuei lutando para prosseguir adiante.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EM BUSCA DE UM SONHO

O Município de Buritis foi criado pela Lei Estadual nº 649, de 27 de dezembro de 1995, com o objetivo de assentar famílias, originárias de outros municípios ou estados brasileiros, sendo que desde o início de sua colonização tornou-se uma região promissora, pois pessoas de diversas localidades vieram em busca de trabalho, terras, madeira e outros tipos de investimentos financeiros. Sendo assim, minha vinda para cá não foi diferente.

No ano 2000 deixei a cidade de Ariquemes e mudei para Buritis, com objetivo de trabalhar por conta própria, em busca de ter uma renda extra, quando comprei um caminhão e fui trabalhar transportando leite dos produtores rurais para o laticínio. Porém as dificuldades eram muito grandes na época, as estradas eram péssimas e muitas vezes no inverno as estradas não tinham condições de rodar, e a produção de leite era muito pouca na região, então não dava para cobrir as despesas, ficando impossível continuar o trabalho, momento que fui obrigado a parar. Começando outra vez, saí à procura de trabalho e consegui um trabalho de motorista de ônibus em uma empresa terceirizada para transporte de alunos.

No entanto sempre pensei em ter um trabalho que pudesse ter estabilidade e aquela confiança de poder fazer um compromisso e sempre contar com o meu pagamento. No ano 2003 aproveitei a oportunidade e me escrevi em um concurso público, para motorista de veículo pesado na área da Educação, quando tive a felicidade de ser aprovado em 1º lugar e no mês de Março de 2004 tomei posse como efetivo da Secretaria Municipal de Educação, que tem como entidade mantenedora a Prefeitura de Buritis, onde atuo como motorista até os dias atuais.

A Secretaria a qual tenho me realizado profissionalmente atualmente conta com mais de 646 servidores, entre efetivos e contratos temporários, sendo que os mesmos atendem a rede municipal de ensino na zona urbana e rural.

Vale ressaltar que no exercício desta profissão de motorista já comecei a sentir-me como profissional da educação e com certeza esse sentimento tem me motivado a cada dia mais ir à busca dos meus objetivos. Sendo assim é notório que a formação docente tem grande importância na vida dos educadores.

Referindo-se ao Saber docente, confirma que “é na prática refletida, na (ação- reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática”. Para esse autor, a experiência docente é um espaço de produção de conhecimento, decorrendo da postura crítica do (a) professor (a) sobre sua prática profissional. Em sua análise, essa implica refletir criticamente sobre o que ensinar como ensinar e para que ensinar. Implica também na reflexão sobre a postura docente nas relações com alunos (a), bem como nas inter-reações no sistema social, político, econômico e cultural(GARDNER, 2002 p. 135).

É com base na formação docente é que os educadores vão apropriando dos conhecimentos teóricos para assim poder confrontar com a prática em sala de aula, a capacidade de reflexão crítica está ligada diretamente com o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica.

Assim sendo de acordo com o convívio no contexto escolar fui aos poucos percebendo que o mercado de trabalho no campo educacional, atualmente, exige um profissional cada vez mais atualizado para acompanhar os avanços educacionais e tecnológicos. Assim sendo percebi que mesmo na função de motorista eu precisava estudar para realização dos meus sonhos.

4. FORMAÇÃO ACADÊMICA - PEGAGOGIA: VIVENCIANDO APRÁTICA

No ano de 2010, surgiu à oportunidade de fazer um curso superior prestei vestibular na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) na modalidade EAD, ficando classificado dentro das vagas previstas para o curso de Pedagogia. No início tive muitas dificuldades para acompanhar as atividades, tendo em vista que o ensino à distância exige do aluno uma organização e flexibilidade quanto ao tempo de estudo, porém aos poucos fui me adaptando com esta organização. Atualmente tenho mais facilidade para desenvolver as atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Durante a trajetória do curso passei por várias experiências, tanto positivas quanto negativas, que contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico. O estudo das disciplinas até aqui ofertadas foram de suma importância para a aprendizagem de teorias concernentes ao fazer pedagógico.

Ainda no âmbito do processo ensino-aprendizagem proporcionado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, através da disciplina de estágio supervisionado, tive a oportunidade de por em prática as teorias apreendidas, bem como relacionar teoria e prática, o que contribuiu para o entendimento da importância do conhecimento adquirido previamente e a validação desse conhecimento na prática.

Neste período tive a oportunidade de fazer o estágio supervisionado em duas escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino, vivenciando a prática na Educação Infantil, Ensino Fundamental - Ciclo Sequencial de Alfabetização - e 4º e 5º ano, alémde Gestão Escolar. O estágio oportunizou a ampliação dos conhecimentos teóricos, bem como o desenvolvimento de atividades práticas pertinentes ao mesmo, as quais foram expostos através de vários instrumentais próprios, disponibilizados pelas disciplinas ofertantes do estágio.

Em primeiro lugar fiz à análise da documentação da escola para levantamento de dados e caracterização da instituição de ensino, depois com o resultado dos dados coletados foi feito o preenchimento do instrumental referente à caracterização da escola e relatório parcial dessa atividade.

Em seguida fui para sala de aula observar a prática pedagógica desenvolvida por um profissional experiente. Nessa oportunidade tive contato direto com a prática pedagógica, assim como identifiquei os desafios que o professor enfrenta em sala de aula para desempenhar suas funções profissionais.

Após a participação chegou à hora mais desafiadora que foi a regência, oportunidade em que pude confrontar prática e teoria, numa experiência ímpar. Diante do exposto nota-se que a etapa mais desafiadora do curso de formação docente foi a Regência, pois tinha que administrar o tempo e alternar entre acadêmico, profissional e as demais atividades cotidianas; porém, todo esforço foi compensado pelo conhecimento adquirido, às experiências positivas vividas e os momentos de ação-reflexão.

Além da experiência adquirida na regência é preciso registrar os conhecimentos adquiridos através da equipe gestora da escola, assim foi possível dimensionar a importância da teoria para a efetivação da prática e o desenvolvimento do trabalho da equipe gestora norteada pelos princípios democráticos para a validação da gestão participativa.

Através da análise do Projeto Político Pedagógico da Escola foi possível entender a importância mesmo, como base para direcionar o trabalho de toda equipe escolar, assim, como aprendiz do fazer pedagógico em suas diferentes áreas de atuação, foi possível entender o papel que cada ocupante das funções da equipe escolar desempenha, direcionando para o pensar certo e desenvolver competências para o exercício profissional.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma o indispensável pensar certo, e a capacidade de pensar certo só pode ser adquirida através do movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre fazer, o que constitui uma exigência da ação pedagógica que é reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 1996, p.21).

A revisão do Projeto Político Pedagógico permitiu entender a dialética e a dinâmica de planejar a ação com a participação de toda equipe gestora, para que esse planejamento sistemático seja praticado em consonância a tomada de decisão de todos sob a coordenação do gestor. Ainda foi possível entender e identificar a hierarquização da equipe gestora no espaço escolar. A hierarquização da equipe gestora escolar é estabelecida na seguinte ordem: gestores (diretores), supervisores, orientadores e professores.

O planejamento estratégico é uma metodologia que auxilia na gestão educacional em seu processo de tomada de decisão, a partir do qual se busca viabilizar

os resultados efetivos para a instituição de ensino. Para melhor entender o processo de planejamento estratégico, é imprescindível que se entenda os conceitos de planejamento, de estratégia e de competitividade. “O planejamento consiste na identificação, na análise e na estruturação dos propósitos da instituição rumo ao que se pretende alcançar, levando em consideração suas políticas e recursos disponíveis” (COLOMBO, 2004, p.17).

O planejamento das atividades é indispensável para o bom desenvolvimento dos trabalhos. A gestão escolar está dividida em três modalidades: Gestão Pedagógica, Gestão Administrativo-financeira e Gestão de Recursos Humanos e cada modalidade têm atividades específicas para serem desenvolvidas. O gestor atua nessas três áreas, porém é preciso pensar em cada uma delas separadamente, identificando a que precisa de prioridade para lidar com os desafios surgidos no cotidiano.

O orientador atua como um mediador entre todos os sujeitos - internos e externos - que compõem o sistema de ensino. O diálogo entre a escola e a família no cotidiano escolar fica a serviço da orientação, outra função desempenhada pela orientação é o atendimento de alunos com déficit de aprendizagem para diagnóstico e acompanhamento, e quando necessário encaminhar o educando para um profissional especializado. Assim entendo que o trabalho da orientação é de movimento e articulação promovendo o diálogo entre todos os envolvidos, buscando aproximar escola/família as duas instituições responsáveis por ensinar e educar o seu público alvo.

Já o trabalho da supervisão escolar está voltado para o suporte aos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e a organização de eventos extraclasse. A supervisão é a mentora do fazer pedagógico atuando em parceria com os professores, buscando sempre viabilizar o êxito do processo ensino aprendizagem.

Para sintetizar de forma sucinta, o estágio supervisionado de gestão escolar desenvolvido em duas etapas: observação e participação das atividades desenvolvidas pela equipe gestora oportunizaram, aos acadêmicos de pedagogia, compreender a importância de desenvolver competências para o desempenho do exercício profissional em suas mais diversas áreas de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa fase que caminhamos para concluir o curso de licenciatura em Pedagogia para atuação na docência da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, além da Gestão Escolar, lembro que participei de um processo de ensino aprendizagem no qual pude apreender teorias, colocá-las em prática e me sentir realizado, pois as oportunidades proporcionadas, através das leituras e das ações pedagógicas, viabilizaram a construção de conhecimentos necessários ao exercício profissional e formação humana.

Através da elaboração desse memorial pude lembrar fatos e confrontá-los, num processo dialético, podendo perceber continuidades e rupturas da educação analisada a partir da minha, além de entender como a ação educativa é influenciada pelos fatores externos e está sempre em constante transformação.

A prática pedagógica como prática formadora deve ser sempre analisada numa perspectiva crítica reflexiva, a partir da qual o pedagogo através da ação-reflexão-ação tem a oportunidade de rever sua prática, no intuito de através de um trabalho acurado melhorá-la.

Outra importante contribuição que esse gênero textual - memorial formativo - traz para a formação acadêmica é levar o discente a pensar sua formação como um processo inacabado e buscar aprimoramento contínuo, através de pesquisas referentes à temática que envolve sua área de atuação, sendo que essa é uma virtude postulada por Freire, como indispensável ao fazer pedagógico que é ser um professor pesquisador.

Toda luta que passei na minha trajetória estudantil, narrada nesse texto, contribuiu para hoje me sentir um lutador que como muitos brasileiros venceram, posso assim me sentir um vencedor, pois mesmo diante de todos os obstáculos que enfrentei para prosseguir meus estudos,consegui transpor esses obstáculos e estar na fase final do curso de Licenciatura em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização**. Curitiba: IESDA Brasil S.A., 2009.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

COLOMBO, Sônia Simões. **Gestão Educacional- uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In:

_____, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.